

# 6 aula

## TIPOS DE SOCIEDADE

### META

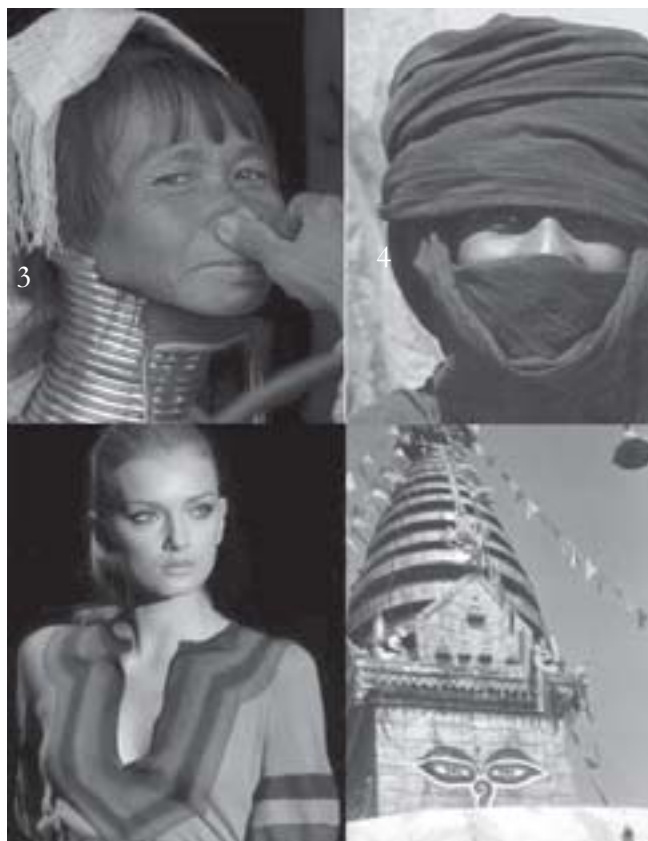
Apresentar através de uma "linha do tempo" uma cronologia referente a alguns processos de mudança social.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: ser capaz de distinguir os processos de mudança social e modernização.

### PRÉ-REQUISITOS

Conhecimentos sobre as teorias clássicas da Sociologia.



Da esquerda para a direita: Mulher girafa; Tuareg; *Top Model*; Nepal (Fontes: 1. <http://fotosdochongas.files.wordpress.com>; 2. <http://anomalias.weblog.com.pt>; 3. <http://www.theage.com.au>; 4. <http://img5.travelblog.org>).

Uma das principais características das sociedades humanas é a sua profunda diversificação. Esta nos parece ser uma tese consensual. Ao longo da história das civilizações, podemos observar inúmeras formas de organizar o trabalho, desenvolver as crenças religiosas, estruturar as relações familiares, exercer a sexualidade, estabelecer sistemas de trocas de produtos, enfim, de construir socialmente as instituições que garantirão a vida em sociedade.

## INTRODUÇÃO

A diversidade apontada pode ter sido a responsável pela nossa sobrevivência como espécie, pois ao contrário dos outros seres vivos a nossa capacidade de adaptação não dependeria, exclusivamente, da nossa programação genética. Embora não possamos desprezar a nossa aparelhagem física, faz parte da nossa humanidade promover fortes intervenções na nossa corporalidade e no nosso meio para garantirmos a nossa reprodução. Até onde poderíamos estender essas intervenções ainda é uma questão em aberto.



Arqueólogo (Fonte: <http://oglobo.globo.com>).

Um dos traços característicos da modernidade ocidental é a busca permanente de entendimento do que significa a história das sociedades e dos seus arranjos sociais, políticos, econômicos e culturais. Essa atitude reflexiva pode ter sido desenvolvida em outros momentos históricos e em outras culturas, mas nunca de forma geral e sistemática como a que observamos na cultura moderna. Em função disso, elaboramos vários critérios para classificar e periodizar a história das sociedades, buscando captar algumas leis gerais a partir de algumas recorrências e similaridades entre culturas e tempos históricos. A seguir, três exemplos dessas classificações.

## SOCIEDADES

Karl Marx e vários marxistas periodizam a história das sociedades a partir do que denominam de modo de produção: natureza da propriedade, relações sociais de dominação, nível de desenvolvimento tecnológico das forças produtivas, qualidade e quantidade do excedente da produção e de sua forma de apropriação etc.

Em função disso, os pensadores ligados a essa escola costumam descrever a história das sociedades como a história da luta de classes e da exploração do homem pelo homem, identificando vários modos de produção ao longo da história, sendo eles: a) o comunismo primitivo; b) o escravismo; c) o feudalismo; d) o capitalismo; e) o comunismo.

Outra forma muito comum de periodização da história das sociedades, consagrada em vários livros didáticos, é aquela que divide a história das civilizações a partir de quedas ou ascensões de impérios e dinastias, grandes descobertas, revoluções sociais etc. Assim, teríamos: a) pré-história; b) história antiga; c) história medieval; d) história moderna; e) história contemporânea.

Alguns autores exploram o conceito de macro-revolução histórica como eventos geradores de novos paradigmas econômicos, sociais, culturais e políticos. Em outras palavras, não seria uma mudança na cultura, mas uma mudança de cultura. Nesse sentido, afirmam que só existiram três grandes revoluções na história



No sentido horário: Retrato de homens das cavernas; Linha de montagem; Agricultores (Fontes: 1. <http://www.eb-outeiro.rcts.pt>; 2. <http://www.bn.com.br>; 3. <http://www.pi.gov.br>).

da humanidade: a) Arcádia – quando os seres humanos ensaiaram suas formas elementares de vida social; b) Agrária – quando ocorreram inovações como a agricultura, pecuária, metalurgia, primeiras formas de Estado etc.; c) Industrial – quando emergiram o individualismo, o trabalho livre, o capital, o estado-nação, a ciência aplicada etc.

É certo que essas e outras periodizações são portadoras de problemas de toda ordem. Há quem afirme que essas leis gerais não existem; que a pluralidade observada na história das culturas não aponta para nenhum sentido homogêneo; que as repetições e similaridades entre os fenômenos são insignificantes diante de tanta diversificação. Além de tudo, essas periodizações e narrativas que elaboramos não passariam de produções etnocêntricas de uma cultura com tendências hegemônicas como é o caso da cultura ocidental.

No rol dessas discussões não podemos esquecer a polêmica, acerca dos universais, que separa em extremos opostos aqueles que afirmam existir uma natureza humana e aqueles que sustentam que os seres humanos são uma tábula rasa, um papel em branco, onde cada grupo escreve o seu texto de acordo com a cultura local. Em favor destes, podemos apresentar as evidências da diversidade cultural na história das sociedades. Mas, em favor dos primeiros – os que afirmam existir uma natureza humana –, poderíamos demonstrar a perenidade de alguns fenômenos, como é o caso da religião que, embora mude de conteúdo, mantém-se em todas as sociedades já observadas. Portanto, os dados ainda estão rolando.

Seguindo o que manda a tradição ocidental moderna, propomos que continuemos a nossa reflexão sobre os sentidos da vida social, mas usando uma outra tipologia, aquela que propõe a existência de dois grandes momentos na história da humanidade – o tradicional e o moderno.

Essa estratégia pode nos trazer alguns limites interpretativos, mas nos auxiliará a destacar, inclusive por contraste, as profundas mudanças promovidas pelo que chamamos de Modernidade.

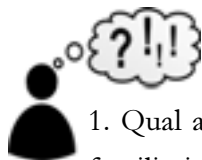
## CONCLUSÃO

### RESUMO



Existem várias formas de periodizar a história das civilizações e essa variação se dará de acordo com as opções teórico-metodológicas de cada historiador ou corrente historiográfica. Seguem, dois exemplos: 1) pré-história; história antiga; história medieval; moderna; história contemporânea; 2) Arcádia; Agrária; Industrial. Exploraremos outra possibilidade – a periodização da história a partir dos conceitos de sociedades tradicionais e sociedades modernas.

### ATIVIDADES



1. Qual a forma de periodização da história com a qual você está familiarizado?
2. Quais as principais mudanças na história das civilizações?
3. A que você atribui a diversidade cultural ao longo da história?
4. O ser humano é uma tábula rasa ou existiria uma natureza humana?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Consulte os seus livros e cadernos escolares para relembrar quais as periodizações que lhes foram ensinadas.
2. Procure observar as tecnologias, os comportamentos, os valores, as religiões etc.
3. Cada cultura é uma tentativa de adaptação ao meio em que se vive e uma resposta – material ou simbólica – aos desafios e demandas de cada população.
4. Nosso grupo social escreve um “texto” nos seus membros, mas algumas características parecem não depender do nosso grupo.

## ENSINAMENTOS DA HISTÓRIA

*Olavo de Carvalho*

1. Não há uma linha integral da história humana, mas vários desenvolvimentos independentes, irreduzíveis a uma narrativa comum exceto como artifício literário ou como teoria metafísica. A espécie humana só tem unidade biológica, não histórica. A “história universal” tomada como unidade é uma construção imaginária erguida desde o pressuposto de um observador onisciente que ou é Deus – supondo-se que o historiador O tenha consultado a respeito – ou é uma fantasia megalômana de historiador.
2. Se não há linha nenhuma, muito menos há uma linha predeterminada, comprometida a levar a um resultado previsto.
3. Não há um “sentido” da História, mas vários sentidos entrecruzados, documentados pelas auto-explicações fornecidas pelas várias culturas e civilizações. A filosofia da História e a própria ciência histórica não são senão mais duas

dentre as inumeráveis estruturas de sentido que vão surgindo ao longo dos tempos conforme o esforço humano de encontrar um nexu inteligível na experiência da vida.

4. Ninguém sabe como ou quando a História vai terminar, portanto toda tentativa de apreender “o” sentido da História acaba instituindo um fim imaginário, após o qual a História prossegue imperturbavelmente.

5. Em contraste com isso, as verdadeiras estruturas de sentido, que criaram e sustentaram civilizações inteiras, não remetem a um fim imaginário, mas ao supratempo, ou eternidade. Só a eternidade dá sentido ao tempo: isto não é uma opinião minha, mas o único ponto em que todas as civilizações sempre estiveram de acordo.

---

## REFERÊNCIAS

ARUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas Histórico Básico**. São Paulo: Ática, 1996.

BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia – complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO E SOUZA, Néson de. **Modernidade – a estratégia do abismo**. Campinas: Unicamp, 1999.